

Características sociodemográficas e laborais da imigração haitiana no Brasil

Leonardo Cavalcanti¹

Tânia Tonhati²

O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais resultados encontrados na pesquisa intitulada: *A imigração haitiana no Brasil - características sociodemográficas e laborais na Região Sul e no Distrito Federal*, realizada durante os meses de março a dezembro de 2015³. Esse grupo de imigrantes possui uma importância singular no atual contexto da imigração no país. Além de ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no Brasil, é o único coletivo de imigrantes que tem uma Resolução especial do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) que permite a concessão de visto por razões humanitárias.

Nos primeiros anos da presente década, foram emitidos 48.361 vistos para haitianos e 51.124 autorizações de residência pelo CNIg, com um crescimento constante desse fluxo migratório durante a primeira metade da atual década. No entanto, esses dados, não permitem afirmar que todos os imigrantes com vistos emitidos nas repartições consulares entraram no país. Da mesma forma, os imigrantes que tiveram as autorizações de residência via CNIg podem ter retornado ao lugar de origem ou reemigrado para outro país. Além disso, nem todas estas pessoas estão entre a População por Idade Ativa (PIA). Portanto, pode haver decisões familiares em que um membro da família provê os recursos econômicos e os outros integrantes se dedicam a outras atividades. Para ter uma maior precisão da situação desses imigrantes no mercado trabalho seria necessária uma chave primária que possa fazer o *linkage* entre as bases da Polícia Federal e os registros administrativos dos ministérios para fazer os cruzamentos necessários. Por último, é importante considerar o fator da informalidade. Em um país em que os nacionais possuem uma alta taxa de trabalho informal, há uma grande possibilidade que os imigrantes também exerçam esse tipo de atividade. Em síntese, devido às próprias características do fenômeno migratório e as razões apresentadas anteriormente, não é possível fazer uma relação direta entre os vistos emitidos e as autorizações do CNIg com a situação dos imigrantes no país e a sua empregabilidade.

No entanto, uma parte considerável desses imigrantes estão no mercado de trabalho formal. Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)⁴, observa-se o crescimento com taxas positivas do coletivo haitiano na primeira metade da presente década, passando de 815 pessoas no mercado de trabalho formal em 2011 a 30.484 em 2014, com taxas de crescimento anual de: 107,44% (2014/13); 255,98% (2013/12) e 406,50% (2012/11). Trata-se do coletivo cujo crescimento desponta sobre o dos demais e mantém o primeiro lugar, em termos de variação (%), nos três últimos períodos comparados. Levando em conta as quantidades consolidadas (homens e mulheres) de imigrantes para cada ano, os haitianos passam a ocupar a primeira posição no mercado de trabalho formal pela primeira vez no ano de 2013 e se mantém nessa posição até a atualidade.

Os haitianos estão empregados, principalmente, nas seguintes atividades econômicas:

1 Professor da Universidade de Brasília e coordenador científico do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

2 Doutoranda da Universidade de Londres, Goldsmiths College, pesquisadora e coordenadora executiva do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

3 Marco teórico e metodológico da pesquisa disponível em <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra>, acesso em maio de 2017.

4 A RAIS não capta algumas formas de trabalho, como: trabalho doméstico, autônomos, freelances, donos de empresas, entre outras.

construção de edifícios; abate de aves, frigorífico – abate de suínos, restaurantes e similares e limpeza em prédios e em domicílios. A maioria das mulheres está empregada no abate de aves, restaurantes e similares e limpeza em prédios e em domicílios. Os homens na construção de edifícios, abate de aves e frigorífico – abate de suínos.

Na região sul, o final da cadeia produtiva do agronegócio, especificamente a atividade econômica de abate de aves é o setor da economia que mais emprega haitianos. Já no Distrito Federal a principal atividade econômica é a construção de edifícios.

O estudo sociohistórico da pesquisa, observou que a chamada “cultura de migração”⁵ é uma marca do Haiti. Como bem observado no capítulo VI, do início do século XX até os dias atuais, a migração internacional haitiana teve como principais países e regiões de destino os seguintes: República Dominicana, Estados Unidos, França e ilhas caribenhas (Bahamas, Martinica, Guadalupe) e Guiana Francesa. Corroborando os estudos clássicos dessa migração, os entrevistados da pesquisa ratificam que o Brasil não pertence à ordem de prioridade da diáspora haitiana. A possibilidade de migrar para o Brasil surge apenas como alternativa aos destinos clássicos da emigração haitiana.

A pesquisa constatou que o fluxo haitiano para o Brasil tem origem nos primeiros anos da presente década. Tanto o material coletado nas entrevistas e nos grupos focais, quanto a pesquisa documental a fontes bibliográficas, constata que marco histórico do atual fluxo da imigração haitiana no Brasil é o período pós-terremoto no Haiti de 12 de janeiro de 2010 e as subsequentes crises humanitárias que se desdobraram, como por exemplo, no mesmo ano o surto de cólera, que matou mais de 8.000 pessoas. E, ainda, em 2012, os furacões, Issac e Sandy, que atingiram o país, vindo a destruir a produção agrícola, principal fonte de recursos econômicos da população. Esses eventos no Haiti, somado aos seguintes fatores são decisivos para determinar o direcionamento desse fluxo migratório para o território brasileiro:

- 1) O Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) O lugar destacado do país no cenário internacional com a realização de grandes eventos (Olimpíadas e Mundial de Futebol) e, ao mesmo tempo, o fato de comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH);
- 3) O contexto de pleno emprego e a valorização do real em relação ao dólar no início da presente década;
- 4) Posição pública e internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos.
- 5) A ideia do Brasil como um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) A informação de que o migrante ganharia Brasil moradia e alimentação gratuita (o que não é fato), além da remuneração do trabalho ser bem significativa, variando entre U\$ 2.000 a U\$ 3.000 dólares mensais.

Como o estudo revelou, na sua maioria, os haitianos no Brasil procedem de Gonaïves e da capital do país, Porto Príncipe. Ainda que é um fluxo diversificado em relação às cidades de origem, essas duas cidades podem ser consideradas como principais pontos partida da emigração haitiana para o Brasil.

Os imigrantes que não conseguiram o visto por razões humanitárias, utilizam diferente itinerários e rotas migratórias para chegar ao país. Como por exemplo, a rota via Tabatinga que saía do Haiti, passava pela República Dominicana com escala no Panamá, com destino a Quito. Chegando ao Equador começava a parte terrestre que passava por Lima, Iquitós, Santa Rosa até a Tríplice Fronteira. Outra rota era saindo do Haiti, com escala no Panamá, direto para o Peru e de lá até a Tríplice Fronteira. Além de outros itinerários, como por exemplo, passando Peru-Bolívia até a fronteira com o Estado do Acre. Todas as rotas

⁵ Para mais detalhes sobre o conceito “Cultura de Emigração”, consultar Kalir, B (2005).

estavam estritamente relacionadas às condições econômicas, ao nível de instrução, às redes sociais e migratórias e ao local de procedência.

Em relação aos lugares de destino, São Paulo é a cidade que mais emprega haitianos em termos absolutos, e o Paraná é o estado que teve, depois Santa Catarina, o maior incremento relativo da admissão dos haitianos no mercado de trabalho brasileiro (CAVALCANTI, OLIVEIRA e TONHATI, 2015). Como observado no artigo de Marcio de Oliveira nesse mesmo dossiê e seguindo a mesma tendência da imigração histórica no país, que foi concentrada no sul e sudeste, os imigrantes haitianos na atualidade não se encontram dispersos em todo o território nacional. O coletivo está concentrado no chamado Brasil Meridional (Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Assim, a presença desses imigrantes parece resgatar o papel que essa região desempenhou na história da imigração para o Brasil, ainda que com diferenças significativas entre a imigração europeia nos séculos XIX e XX e a atual chegada dos haitianos.

No que tange à variável sexo, tanto no mercado de trabalho quanto nos registros da Polícia Federal, predominam os imigrantes do sexo masculino. Vale a pena salientar que essa predominância dos homens sobre as mulheres está relacionada com as demandas e características do mercado de trabalho formal brasileiro.

No tocante à faixa etária, observou-se que a imigração haitiana no Brasil é marcada, eminentemente, por pessoas em idade produtiva. Para a sociedade de destino, essa composição etária é muito benéfica, pois a idade que o Estado mais gasta e investe no cidadão é no período da infância e na terceira idade. Assim sendo, o Brasil está recebendo uma mão de obra já formada e que pode contribuir de forma decisiva para o crescimento do país (CAVALCANTI, OLIVEIRA e TONHATI, 2015).

A atividade econômica que mais empregou haitianos entre os anos de 2011 e 2014 foi a construção de edifícios, seguida por Abate de Aves e em terceiro lugar Frigorífico - Abate de Suínos. Assim o setor da construção civil e o final da cadeia produtiva do agronegócio, foram os principais responsáveis pela contratação dos haitianos no mercado formal de trabalho.

A pesquisa revelou que as condições e ocupações dos haitianos dependem da região no Brasil e do vínculo (formal e informal). No Paraná, os nichos de mercado é o final da cadeia produtiva do agronegócio. No Distrito Federal, construção e limpeza. Assim os haitianos não tem uma atividade ou um nicho de trabalho específico que seja característico de todas as regiões do país. Pelo contrário, a inserção responde as demandas e características das regiões e localidades.

O estudo constatou diferentes dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no mercado de trabalho. Os trabalhadores que estão no mercado informal relatam condições de precariedade, falta de reconhecimento, necessidade de capacitação, discriminação retributiva e vulnerabilidade. Além de vários relatos de falta de informação sobre capacitação. Outra dificuldade relatada com frequência é o tema da revalidação de diplomas, o que faz com que, por exemplo, pessoas com nível superior estivessem sofrendo inconsistência de status, ou seja, realizando um trabalho aquém da sua formação.

Os haitianos tem um nível de formação médio e alto. Além de um importante capital linguístico de origem com o domínio, em alguns casos, de línguas como o francês e o espanhol, além do crioulo. Mas esse capital não é valorizado como um diferencial para ocupar melhores postos de trabalho no Brasil. Os setores hoteleiro e de restauração são uma exceção, pois nesses contextos o domínio das línguas francesa e/ou espanhola mostra-se como um importante diferencial na qualidade do serviço prestado. Segundo o relato dos imigrantes, essa realidade ganhou importância durante a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Um elemento chave no relato dos imigrantes é a dificuldade de uma inserção laboral que permitam uma mobilidade social ascendente em relação à posição na sociedade de origem, em termos econômicos e simbólicos. Em geral, os imigrantes entrevistados partem de uma posição média na sociedade de origem, mas perdem essa posição social no momento de chegada ao Brasil devido a uma série de fatores da condição migratória (domínio do idioma, discriminação, revalidação de diplomas, redes sociais, etc).

Ainda que a pesquisa foi realizada antes do aprofundamento da atual recessão, o presente estudo, especialmente os dados coletados na parte qualitativa da pesquisa, sinalizam que os imigrantes estão sentindo a crise econômica, caracterizada pela retração da economia

brasileira e pelo maior “encolhimento” do PIB desde 1990 (IBGE, 2016), e que tem impactos diretos na população migrante, geralmente mais vulnerável em épocas de crise, que se cristaliza na precariedade do trabalho e na perda do poder aquisitivo.

A atual recessão econômica no Brasil certamente afetará o cenário migratório, especialmente dos chamados novos fluxos, surgidos no início da presente década, como é o caso da chegada e inserção dos haitianos. No entanto, a atual crise não implica que, necessariamente, o mercado de trabalho deixará de absorver imigrantes. É preciso levar em conta outros fatores, como por exemplo, a desvalorização cambial. As empresas que se situam no final da cadeia produtiva do agronegócio – aquelas que estão empregando imigrantes na região sul – podem ter as exportações ampliadas com perda de poder do Real frente ao Dólar, e assim a demanda por trabalhadores imigrantes nesse setor específico continuar no país. Outro elemento a ser considerado é que o desemprego não é homogêneo em todas as regiões. A região sul, marcada pela presença dos haitianos, é o espaço geográfico que tem as menores taxas de desemprego no país (IBGE, 2016).

Além disso, o Brasil tem a singularidade de ter aproximadamente 27% do seu território nacional como área de fronteira com dez países da América do Sul. Por um motivo ou outro os fluxos migratórios continuarão através dessa extensa fronteira, seja com entradas ou saídas. Por isso é fundamental uma política de gestão de fluxos plenamente harmonizada e dialogada com os países da região.

Em suma, o presente estudo contribuiu com as diversas pesquisas sobre os haitianos no país, possibilitando um denso conhecimento sobre os principais dados sociodemográficos desses imigrantes no Brasil e sobre as principais características da inserção laboral dos haitianos no mercado de trabalho na Região Sul e no Distrito Federal. No entanto, é imprescindível continuar avançando com as pesquisas, tanto quantitativas, quanto qualitativas sobre os haitianos para conhecer a mobilidade geográfica do coletivo e as diversas formas de mobilidade ascendente e descendente no mercado de trabalho, além dos principais desafios no processo de integração na sociedade brasileira. Da mesma forma, é igualmente imperativo o desenvolvimento de estudos que analisem as respostas dos imigrantes frente ao atual contexto de crise econômica.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Leonardo.; OLIVEIRA, A.Tadeu.; TONHATI, Tânia.; DUTRA, Delia. *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2015*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2015.

IBGE, 2016. Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>>. Acesso em maio de 2016.

KALIR, B (2005). “The Development of a Migratory Disposition: Explaining a “New Emigration””. *International Migration*, vol. 43, núm. 4. pp. 167-196